

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG:
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	6
✓ BOLSA DO BOVINO	7
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	8
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	8
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	10
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	12
✓ RECORTES DE IMPRENSA	13
✓ XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL	17

Rua João da Silva, nº 12-D - 1900-271 LISBOA

www.iaca.pt

✉ iaca@iaca.pt

☎ 213 511 770 (Chamada para a rede fixa nacional)

No quadro do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), que reconhece e valoriza o direito à privacidade e proteção dos dados pessoais, a IACA conserva os dados pessoais (nome, morada e endereço eletrónico) exclusivamente para envio da **Informação Semanal**, que nunca serão transmitidos e utilizados para outros fins diferentes daqueles que consentiu.

Lembramos que, a qualquer momento, poderá exercer o direito de retirar o consentimento anteriormente concedido, ou pedir a correção, modificação, restrição, anonimização ou eliminação dos seus dados. Estes direitos podem ser exercidos enviando-nos um e-mail para privacidade@iaca.pt

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **OPERAÇÕES PORTUÁRIAS** – Governo apresenta estratégia Portos 5+ para os portos nacionais com um horizonte de 10 anos, sob o slogan “2035 – Uma nação marítima reinventada”; IACA e ACICO vão solicitar audiência para falar do futuro da SILOTAGUS e das concessões portuárias
- **RELAÇÕES COMERCIAIS** – Ponto de situação do acordo político entre os EUA e a União Europeia; veremos se até final da semana serão conhecidos todos os detalhes da negociação, uma vez que se prevê o início das tarifas a partir de 8 de agosto, de acordo com a Ordem Executiva da Administração Trump
- **BOLSA DO PORCO (31/07/25)**: Descida para os 2,512 €/kg carcaça (-0,030 €)
- **BOLSA DO BOVINO (31/07/25)**: Manutenção em todas as categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 28/07/25 a 03/08/25)**:
 - AVES**: Estabilidade no frango e peru; subida nos ovos no mercado de Dão-Lafões
 - BOVINOS**: Estabilidade nos mercados de referência; exceção para os vitelos em Coimbra
 - SUÍNOS**: Tendência de descida nos porcos e manutenção nos leitões
 - OVINOS**: Tendência de manutenção; Évora e Beja em contraciclo (subida)
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS PRINCIPAIS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **LEGISLAÇÃO**: Autorização de aditivos para a alimentação animal
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Artigos e diversas reflexões sobre temas de atualidade (APIC, CENTROMARCA), com destaque para o facto da maior parte das explorações nacionais e europeias não recorrerem aos seguros para minimizarem os riscos; IACA aplaude o fim da obrigatoriedade da utilização dos alarmes em explorações pecuárias (SADI), uma vez que também pressionou a DGAV e o Governo nesse sentido
- **XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL, 25 de setembro, no Hotel Villa Batalha (Lugares limitados; inscreva-se já em www.iaca.pt)**

OPERAÇÕES PORTUÁRIAS – Governo apresenta estratégia a 10 anos para os portos nacionais

Na apresentação sobre a estratégia para os portos comerciais, intitulada Portos 5+, que teve lugar no passado dia 30 de julho e que contou com a presença da IACA, o Ministro das Infraestruturas e Habitação acrescentou que **"um país de mar, um país que nasce e descobre o mundo tem de colocar na prioridade máxima das suas políticas e infraestruturas os portos"**, referindo-se a uma atividade portuária de localização privilegiada, na interface entre o Atlântico e o Mediterrâneo, portas de entrada para o mercado ibérico e, por extensão, pontos de ligação com as redes transeuropeias de transporte, dispondo de potencial para atrair novos investimentos.

O Ministro referiu também que **"os portos viveram fechados em si mesmos, sem interligação a outros meios de transporte. Temos de ter uma ferrovia capaz de servir os portos. Esta é uma estratégia com ambição e se queremos competir com os portos em Espanha, temos de ter estratégia que passa também por uma rodovia capaz"**.

"Por outro lado, sem preconceitos ou dogmas, temos de ter uma relação simbiótica com o tecido empresarial privado. O papel dos privados é central e o Estado não pode ser um empecilho. O Estado não pode estar no centro das decisões", sublinhou.

Miguel Pinto Luz afirmou ainda que esta **"é uma estratégia clara, calendarizada e com objetivos. Não escondemos que queremos competir com os portos espanhóis"**, na sessão de apresentação da estratégia nacional para os portos, que foi apresentada pelo Secretário de Estado das Infraestruturas, Hugo Espírito Santo.

Crescimento

Recorde-se que o Governo aprovou, no Conselho de Ministros de 24 de julho, a Estratégia para os Portos Comerciais do Continente 2025-2035, designada Portos 5+, resultado de um esforço conjunto com as administrações portuárias do continente e as respetivas comunidades portuárias, com o objetivo de reforçar o papel dos portos comerciais do continente como infraestruturas competitivas que sirvam plenamente o interesse público,

Esta estratégia, que procura consolidar o crescimento que ocorreu nos portos do continente em 2024 e responder às tendências globais, visa trazer previsibilidade às concessões de terminais e serviços, aumentando o investimento privado, promovendo a concorrência, assentando, para esse fim em cinco objetivos: Mais Investimento e Crescimento; Mais Descarbonização e Sustentabilidade; Mais Intermodalidade e Conectividade; Mais Digitalização e Automação; Mais Integração e Segurança.

Um dos eixos estratégicos do Portos 5+ é aumentar o crescimento das estruturas portuárias, com um investimento privado de cerca de 3 mil milhões de euros, prevendo-se lançar 15 novas concessões nos próximos 10 anos, para as quais as recentes alterações legislativas, que permitirão atribuir concessões até 75 anos, são essenciais.

A estratégia, que está vertida em planos estratégicos individuais para cada porto, visa assegurar que há um foco claro nas vocações de cada uma destas infraestruturas e garante um investimento balanceado e adequado em todos os portos do continente.

Eixos

Os eixos centrais da estratégia incluem um conjunto de ações:

Mais Investimento e Crescimento (3 mil milhões em investimento)

- Leixões: Novo terminal de contentores na zona Norte e expansão do terminal Ro-Ro (Roll on – Roll off) na zona Sul
- Aveiro: Expansão e modernização dos terminais atuais, novo terminal Ro-Ro (foco no cluster automóvel do Centro)
- Figueira da Foz: Modernização dos terminais atuais e melhoria das acessibilidades marítimas
- **Lisboa: Reordenamento e requalificação dos terminais da zona oriental e concretização da estratégia para a Silotagus (empresa que substituiu a SILOPOR)**
- Setúbal: Expansão do terraplano com lançamento de novos terminais (Ro-Ro e carga geral) e reforço das capacidades da indústria naval (concurso para estaleiro da Mitrena).
- Sines: Concretização do processo de expansão do Terminal Sines XXI e lançamento do novo terminal Vasco da Gama (contentores)

Mais Descarbonização e Sustentabilidade (250 milhões em investimento)

- Onshore Power Supply (OPS) em todos os portos
- Comunidades energéticas nos portos
- Terminal LNG para abastecer navios em Sines
- Abastecimento LNG para navios nos portos
- Combustíveis verdes em Sines (metanol e amónia)
- Eletrificação de 100% novos equipamentos portuários

Mais Intermodalidade e Conectividade (300 milhões em investimentos)

- Melhoria dos acessos ferroviários aos portos de Leixões, Aveiro e Setúbal
- Melhoria dos acessos ferroviários e rodoviários (A26) ao porto de Sines
- Exploração do Porto Seco da Guarda e reforço das plataformas intermodais
- Desenvolvimento da navegabilidade no Douro e Tejo
- Reforço da utilização dual use (civil e militar) das infraestruturas portuárias

Mais Digitalização e Automação (70 milhões em investimentos)

- 100% portarias digitais nos terminais portuários
- 100% novos equipamentos portuários inteligentes
- Janela Única Logística (JUL) na cadeia intermodal
- Automação e Inteligência Artificial na operação
- Rastreabilidade na cadeia de abastecimento
- Automação de processos administrativos

Mais Integração e Segurança (300 milhões de euros)

- Reforço do processo de integração dos portos com zonas urbanas
- Revisão do regime jurídico do setor portuário (nomeadamente reboques)
- Reforço ao combate do comércio ilícito e maior proximidade com autoridades
- Transferência de competências para os municípios - Almada, Faro, Lagoa, Lisboa, Oeiras, Setúbal, Sines, Viana do Castelo e Vila Nova de Gaia
- Maior simbiose porto-cidade-natureza

Visão para uma década

Com esta visão a uma década para os portos, interrompe-se um ciclo de reduzido investimento na renovação e expansão dos equipamentos portuários, atualizando o regime jurídico aplicável ao setor, reforçando a modernização e adaptação face às exigências do contexto europeu e mundial, um passo decisivo para o reforço do investimento público e privado nestas infraestruturas, de modo a alavancar a competitividade, a sustentabilidade e o desempenho portuário, respondendo às cadeias de abastecimentos e às necessidades do País.

O crescimento na movimentação de cargas nos principais portos comerciais do continente constitui um objetivo nuclear desta estratégia para 2035, prevendo-se atingir cerca de 125 milhões de toneladas (+50% face a 2023), 6,5 milhões de TEU (+70%) e 3 milhões de passageiros (+30%).

Acresce o objetivo de redução das emissões de CO2 em 80% e de 100% dos portos digitalizados, consolidando assim a aspiração de reinventar a nação marítima até 2035.

Objetivos ambiciosos, que não podiam mais ser adiados, numa altura em que a atividade portuária teve um aumento dos movimentos em 2024 na ordem dos 6% - que contrasta com uma redução de cerca de 13% entre 2017 e 2023 -, conforme mostram os dados estatísticos mais recentes. De acordo com os dados provisórios das administrações portuárias, o sistema portuário português do continente registou um crescimento global de 6% no volume total de mercadorias movimentadas em 2024, atingindo os 88 milhões de toneladas.

Nem uma palavra sobre a questão das concessões que é uma das que mais nos preocupa, sobretudo o futuro da SILOTAGUS. Não era de facto o momento adequado, mas a IACA e a ACICO vão solicitar uma audiência aos responsáveis políticos por este dossier e que deve ter lugar já em setembro.

Sabemos igualmente que no dia 7 de outubro, na celebração dos seus 40 Anos, o Conselho Português de Carregadores vai promover uma Conferência precisamente sobre o Futuro das Concessões Portuárias em Portugal. A IACA já garantiu a sua presença.

RELAÇÕES COMERCIAIS – Declaração da Comissão Europeia sobre o acordo entre a União Europeia e os EUA

De acordo com a Presidente da Comissão Europeia, na sua Declaração de 27 de julho, o acordo “cria certeza em tempos incertos”. Proporciona estabilidade e previsibilidade para os cidadãos e as empresas de ambos os lados do Atlântico.

Este é um acordo entre as duas maiores economias do mundo.

“Comercializamos US\$ 1,7 trilhão por ano. No seu conjunto, UE e EUA representam um mercado de 800 milhões de pessoas, quase 44% do PIB global. Apenas algumas semanas após a cimeira da NATO, este é o segundo alicerce, reafirmando a parceria transatlântica.

Estabilizámos com uma taxa pautal única de 15% para a grande maioria das exportações da UE. Essa taxa aplica-se à maioria dos setores, incluindo carros, semicondutores e produtos farmacêuticos. Esses 15% são um teto claro, que proporciona a clareza necessária aos nossos cidadãos e empresas. Isso é absolutamente crucial.

Hoje também chegámos a acordo sobre tarifas zero por zero sobre uma série de produtos estratégicos. Isso inclui todas as aeronaves e componentes, certos produtos químicos, certos genéricos, equipamentos semicondutores, certos produtos agrícolas, recursos naturais e matérias-primas críticas.”

A IACA sabe que se continua a trabalhar para que sejam acrescentados mais produtos a essa lista onde, aparentemente, podem estar o milho e a soja (informação da DG TRADE).

“No que diz respeito ao aço e ao alumínio, a UE e os EUA enfrentam o desafio externo comum da sobre capacidade global. Trabalharemos juntos para garantir uma concorrência global justa. E para reduzir as barreiras entre nós, as tarifas serão reduzidas. E um sistema de cotas será implementado.

Também aumentaremos nossa cooperação em energia. As compras de produtos energéticos dos EUA diversificarão as nossas fontes de aprovisionamento e contribuirão para a segurança energética da Europa. Substituiremos o gás e o petróleo russos por compras significativas de GNL, petróleo e combustíveis nucleares dos EUA.

Os chips de IA dos EUA ajudarão a alimentar as fábricas de IA europeias e ajudarão os EUA a manter a sua vantagem tecnológica.

Com este acordo, estamos a garantir acesso ao nosso maior mercado de exportação. Ao mesmo tempo, daremos melhor acesso aos produtos americanos no nosso mercado. Isto beneficiará os consumidores europeus e tornará as nossas empresas mais competitivas. Este acordo fornece uma estrutura a partir da qual reduziremos ainda mais as tarifas sobre mais produtos, abordaremos as barreiras não tarifárias e cooperaremos na segurança económica. Porque quando a UE e os EUA trabalham juntos como parceiros, os benefícios são tangíveis para ambos os lados.

Ao mesmo tempo, estamos a construir uma verdadeira política económica externa. E para isso começamos em casa. Estamos a tomar medidas corajosas para tornar a Europa mais competitiva, mais inovadora e mais dinâmica. O nosso mercado único, com os seus 450 milhões de consumidores, é o nosso maior trunfo e a nossa zona de segurança, especialmente em tempos turbulentos.”

No plano multilateral, a União Europeia está a criar parcerias comerciais em todo o mundo – expandindo as 76 que existem atualmente. Foram concluídas negociações nos últimos meses com o Mercosul, o México e a Indonésia.

Por fim, Úrsula von der Leyen agradeceu, na sua Declaração, a quem tornou possível este acordo: ao Presidente Trump pelo seu compromisso pessoal; ao Comissário Maroš Šefčovič e à sua equipa pelo seu trabalho incansável e pela sua condução habilidosa, que fizeram a maior parte do trabalho pesado, e aos Estados-membros, pela confiança e empenho.

Para a Presidente da Comissão, a “nossa unidade é nossa força, internamente e no exterior. Continuaremos a trabalhar arduamente em benefício de todos os europeus”.

Em setembro (18 e 19), em Copenhaga, no quadro da presidência dinamarquesa da União Europeia, em reuniões, quer do Board com o Colégio dos Diretores Gerais, quer destes órgãos da FEFAC com responsáveis pela atual liderança da União Europeia em matérias agrícolas e agroalimentares, não deixaremos de refletir e fazer o ponto de situação sobre os dossiers de maior relevância para a Indústria de Alimentação Animal e atividade pecuária.

Fontes: AICEP, COMISSÃO EUROPEIA, IACA

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 31 de julho de 2025

2,512 € (Descida de € 0.030)

PREÇO INDICATIVO NÃO VINCULATIVO FIXADO NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	31 de julho	1.758	Lérida: Euros peso/vivo
França	31 de julho	1,868	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Países Baixos	25 de julho	1.930	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	31 de julho	1,800	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	30 de julho	1,950	Em Euros, carcaça com 56% de carne

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão:
Quinta-feira dia 07 de agosto de 2025, pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 31 de 31 de julho de 2025

TENDÊNCIA: Manutenção em todas as categorias

Esta semana o resultado foi manutenção em todas as categorias.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carcaça R

Categoria	Cotação
Novilhos	7,02
Novilhas	7,00
Vitela	6,76
Vacas	4,56

Observações: As cotações acordadas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carcaça.

A próxima sessão realizar-se-á na quinta-feira, dia 07 de agosto de 2025, pelas 18:00h.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,65	5,65	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	450,00	sc	-
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,80	6,80	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,10	6,10	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	5,80	5,80	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	400,00	300,00	-25,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,30	7,30	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,50	6,50	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	7,00	7,00	0,00%
Novilho 12 a 24 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	6,30	6,30	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	5,00	5,00	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	4,50	4,50	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	500,00	500,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 24 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	5,90	5,90	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	4,25	4,25	0,00%

OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,86	4,23	9,59%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	5,00	5,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	6,00	6,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	4,23	4,23	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,86	4,23	9,59%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,50	3,50	0,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	sc	sc	-
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,15	2,20	2,33%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,30	2,35	2,17%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,20	2,25	2,27%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	sc	sc	-
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	2,10	2,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	2,00	2,00	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	1,25	1,25	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	2,15	2,15	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	2,05	2,05	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,95	1,95	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	3,20	3,20	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo	2,40	2,38	-0,83%
Beira Interior	2,43	2,41	-0,82%
Beira Litoral	2,40	2,38	-0,83%
Entre Douro e Minho	2,49	2,47	-0,80%
Ribatejo e Oeste	2,31	2,29	-0,87%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	2,39	2,37	-0,84%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	5,25	5,25	0,00%
Algarve	5,25	5,25	0,00%
Beira Litoral	5,00	5,00	0,00%
Ribatejo e Oeste	5,00	5,00	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	3,35	3,35	0,00%

Unidade: EUR / TONELADA

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	sc	233,00	-
Cevada Forrageira (Hexástica)	sc	222,00	-
Milho Forrageiro	sc	213,00	-

Semana Anterior: De 21 a 27/07/2025
 Semana Corrente: De 28/07 a 03/08/2025
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS



CEREALES Y PIENSOS

Junta de precios de cereales y piensos

(Cotizaciones de la lonja de Mercorleida). Viernes 1 de agosto

Producto	Tiempo	Posición	25 julio	1 agosto	Dif.	Pago
Trigo panificable nacional	Disponible	scd Lleida	236,00	235,00	-1,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disponible	scd Lleida	229,00	228,00	-1,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disponible	scd Lleida	226,00	226,00	0,00	15 días
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Disponible	s/Tarr/almacén	230,00	225,00	-5,00	Contado
Trigo forrajero UE-importación PE 72	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	224,00	220,00	-4,00	Contado
Cebada PE 62 nacional	Disponible	scd Lleida	206,00	206,00	0,00	30 días
Cebada PE 62 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Cebada PE 62 importación	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	203,00	203,00	0,00	Contado
Malz nacional	Disponible	scd Lleida	232,00	230,00	-2,00	30 días
Malz francés	Disponible	scd Lleida	232,00	230,00	-2,00	15 días
Malz importación	Disp-ago	s/Tarr/almacén	232,00	229,00	-3,00	Contado
Malz importación	Septiembre-diciem	s/Tarr/almacén	212,00	213,00	+1,00	Contado
Malz importación	Ene-dic 2026	s/Tarr/almacén	214,00	216,00	+2,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Disponible-sept	s/Tarr/almacén	220,00	215,00	-5,00	Contado
Sorgo EE.UU.	Septiembre-diciem	s/Tarr/almacén	—	202,00		Contado
Colza en grano 42% contenido aceite	Disponible	scd Tàrraga	432,00	432,00	0,00	30 días
Harina soja importación 47%	Disponible	s/Tarr/Barna/alm	294,00	294,00	0,00	Contado
Harina soja importación 47%	Agosto	s/Tarr/Barna/alm	294,00	294,00	0,00	Contado
Harina soja importación 47%	Julio-diciembre	s/Tarr/Barna/alm	300,00	300,00	0,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	sco Tàrraga	190,00	190,00	0,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disponible	s/Tarr/almacén	185,00	185,00	0,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34%-36%	Disponible	s/Tarr/almacén	245,00	245,00	0,00	Contado
Harina colza 00	Disponible	sco Tàrraga	240,00	239,00	-1,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Disponible	s/Tarr/almacén	sin oferta	sin oferta		Contado
Harina palmiste	Agosto-diciembre	s/Tarr/almacén	181,00	182,00	+1,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disponible	s/Tarr/almacén	227,00	230,00	+3,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Disponible-sept	s/Tarr/almacén	245,00	245,00	0,00	Contado
DDG importación EE.UU.	Octubre-diciembre	s/Tarr/almacén	—	240,00		Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disponible	scd Lleida	995,00	1.005,00	+10,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disponible	scd Lleida	1.055,00	1.065,00	+10,00	30 días
Manteca 1ª	Disponible	scd Lleida	1.135,00	1.155,00	+20,00	30 días
Manteca 2ª	Disponible	scd Lleida	1.085,00	1.105,00	+20,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disponible	s/Barna extract	1.119,00	1.079,00	-40,00	30 días
Aceite crudo de soja	Septiembre	s/Barna extract		1.057,00		30 días
Aceite de palma	Disponible	s/Barna/almacén	1.040,00	1.060,00	+20,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Julio	scd Lleida	920,00	920,00	0,00	30 días
Fosfato bicálcico mineral/granel	Julio	scd Lleida	820,00	820,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H50 (petfood)	Julio	scd Lleida	200,00	200,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H55 (petfood)	Julio	scd Lleida	260,00	260,00	0,00	30 días
Proteína Animal Transf. H60 (petfood)	Julio	scd Lleida	350,00	350,00	0,00	30 días
Proteína 100% ave 60/62	Julio	Oscd Lleida	730,00	730,00	0,00	30 días
Proteína 100% ave 63/68	Julio	scd Lleida	760,00	760,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 50/54	Julio	scd Lleida	500,00	500,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 55/59	Julio	scd Lleida	550,00	550,00	0,00	30 días
Proteína 100% porcino 60/64	Julio	scd Lleida	635,00	635,00	0,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disponible	s/Tarr/almacén	195,00	195,00	0,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disponible	sco Lleida	206,00	206,00	0,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disponible	sco Lleida	176,00	176,00	0,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disponible	sco Lleida	165,00	165,00	0,00	30 días

- Disp: disponible - s/s/sco/d/a: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

R regularización, * pocas operaciones, ** Sin operaciones. Cotizaciones en euros/tonelada.

Precio de referencia, no vinculante y sujeto a negociación individual.

Fonte: Boletín Mercorleida

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	July 24 2025	Change	July 17 2025	July 10 2025	Jun 2025	May 2025	Jun 2024	Jan 2025	Jan 2024
Soybeans, Brazil, fob	434 S	+0.9%	430 Ag	428 Ag	427	408	448	402	434
Soybeans, U.S., fob Gulf	407 S	-2.2%	416 Ag	411 Ag	415	416	458	412	464
Soybeans, Brazil, cif Rott	473 Ag	+0.4%	471 Ag	460 Ag	456	443	491	438	485
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	436 O	+0.9%	432 O	428 O	444	449	472	444	496
Soybean oil, US, fob Gulf	1322 Ag/S	+1.2%	1306 Ag	1245 Ag	1182	1140	996	1092	1047
Soybean oil, U.S., fob Decatur(a)	1278	+0.9%	1267	1207	1116	1082	927	1020	1001
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	1348 S	+3.9%	1295 Ag/S	1300 Ag	1281	1209	1047	1180	990
Soybean oil, Brazil, fob	1141 S	-0.9%	1151 Ag	1103 Ag	1082	1036	979	1050	917
Soybean oil, Argentina, fob	1108 S	-0.9%	1118 Ag	1075 Ag	1037	1017	940	1024	889
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	318 Ag/S	+2.3%	311 Ag	302 Ag	323	330	458	340	448
Soya pell, 48%, Brazil, fob	294 S	+2.4%	287 Ag	291 Ag	307	313	402	322	402
Soya pell, 47%, Arg, fob	297 S	+2.1%	291 Ag	291 Ag	305	311	407	323	408
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	339 Ag/S	+0.9%	336 Ag	335 Ag	350	381	458	369	451
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	334 Ag/S	+0.9%	331 Ag	329 Ag	347	357	453	363	447
Soy meal Yell 48% Ex-Kandla fas	380 Ag/S	0.0%	380 Ag	390 Ag	389	383	496	378	501
Groundnuts, US Runners 40/50(b)	1275 Ag/S	0.0%	1275 Ag	1275 Ag	1308	1345	1519	1466	1900
Sunseed, EU, cif Amsterdam	555 Ag	+0.9%	550 Ag	550 Ag	565	583	523	620	489
Sunseed, fob Black Sea	525 Ag	+1.0%	520 Ag	520 Ag	527	553	486	590	455
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	1265 Ag/S	+3.3%	1225 Ag	1240 Ag	1203	1211	1044	1217	975
Sunoil, Arg., fob	1170 Ag/S	+3.5%	1130 Ag	1130 Ag	1103	1124	984	1115	881
Sunoil, Black Sea(c)	962	..	854
Sunmeal, Ukraine, DAF	230 Ag	+2.2%	225 Ag	225 Ag	226	232	233	224	229
Rapeseed, Europe, cif Hamburg	556 Ag	+3.2%	539 Ag	529 Ag	553	535	495	554	480
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	1225 Ag/S	+3.2%	1187 Ag	1194 Ag	1255	1214	1074	1186	1011
Canola oil, fob Vancouver	985	..	1031
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	258 Ag	+0.8%	254 Ag	245 Ag	286	313	325	311	313
Olive oil, Spain, extra virgin(d)	4343 Ag	+0.8%	4308 Ag	4330 Ag	4056	4031	8442	4251	8937
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	1310 Ag/S	+3.8%	1265 Ag	1245 Ag	1171	1084	1011	1183	999
Palm oil RBD, Mal, fob	1053 Ag	+3.2%	1020 Ag	1013 Ag	976	963	883	1040	890
Palm oil crude, Indonesia, fob	1095 Ag	+3.3%	1060 Ag	1045 Ag	1012	997	912	1093	923
Palm olein RBD, Mal, fob	1058 Ag	+3.2%	1025 Ag	1018 Ag	985	971	884	1046	894
Palm stearin RBD, Mal, fob	1020 Ag	+3.0%	990 Ag	985 Ag	952	938	883	1027	893
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	1100 Ag	+2.3%	1075 Ag	1075 Ag	1042	1021	976	1114	996
PFAD, Malaysia, fob	935 Ag	+2.7%	910 Ag	905 Ag	872	888	832	974	783
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	1970 Ag/S	+10.1%	1780 Ag/S	1780 Jyl/Ag	1608	1857	1152	1835	1127
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	187 Ag	-1.1%	189 Ag	185 Ag	189	203	202	192	201
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	1970 Ag	+3.1%	1910 Ag	1840 Ag	1758	1810	935	1592	867
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	2950 Ag/S	+3.1%	2860 Ag/S	..	2631	2709	1398	2384	1299
Copra exp.pell. Phil, domestic	218 Ag	212	196	135	184	200
Butter, Germany, 25kg, min 82%	8610	+1.2%	8510	8770	8625	8188	7149	8061	6369
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	2500 Ag/S	0.0%	2500 Ag	2500 Ag	2550	2600	4950	2749	5010
Fish oil, Peru, fob	2400 Ag/S	0.0%	2400 Ag	2400 Ag	2475	2525	5575	2681	7163
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1730 Ag/S	+1.8%	1700 Ag	1720 Ag	1678	1653	1710	1632	1731
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1450 Ag/S	+0.7%	1440 Ag	1440 Ag	1370	1349	1555	1381	1614
Fishmeal Peru fob Super Prime	1720 Ag/S	+0.6%	1710 Ag	1710 Ag	1673	1638	1895	1641	1984
Linseed, cif N.W. EUR	715 Ag	-0.7%	720 Ag	725 Ag	815	870	730	762	625
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	1569 Ag	+0.9%	1555 Ag	1565 Ag	1580	1566	1378	1412	1226
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	528 Ag	+1.0%	523 Ag	535 Ag	530	523	490	509	458
Castor oil, any orig, ex-tank Rott	1920 Ag	-0.5%	1930 Ag	1960 Ag	1919	1866	1788	1872	1851
Tung oil, S.America, ex-tank Rott	4160	4236	3775	4088	3757
Tallow, US, edible, Chicago	1587	1279	1193	1284	1146
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	227 S	+2.3%	222 Ag	229 Ag	230	233	239	236	244
Com, U.S., No.2, Yellow, fob Gulf	203 S	+0.5%	202 Ag	200 Ag	200	213	195	216	197

(a) Prompt. (b) Shelled basis; cif Rotterdam. (c) Reference price only; generally Ukr (d) Domestic, fob ex-mill. (e) 5% ffa, Mal/Indo, origin.

Hamburg Market Prices - On July 24, 2025 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: Aug/Sep 270-272a, Oct 274-276a, Nov/Dec 279-281a.

Soya oil, crude: fob ex-mill: Oct 1145a, Nov/Dec 1135a, Jan/Mar 1160a.

Rape meal: fob ex-mill: Aug 217-219a, Sep/Oct 227-229a, Nov/Jan 245-247a.

Rape oil, refined: unquoted

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne: First position +24 as of July 24 and +14 as of July 17.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne: unquoted.

Exchange Rate on July 24, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1756 and on July 17, 2025: 1 EUR = US-\$ 1.1579.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: June 2025: 1.1516, May 2025: 1.1278.

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Diário da República
II Série – nº 144 – 29 de julho de 2025

Despacho n.º 8795/2025:

Renovação da comissão de serviço da Prof.^a Doutora Laurentina Maria Rilhas Pedroso para exercer as funções de Provedor do Animal. [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L – 28 de julho de 2025

Regulamento de Execução (UE) 2025/1523 da Comissão de 28 de julho de 2025,

Relativo à autorização de uma preparação de Lactiplantibacillus plantarum NCIMB 30094 como aditivo em alimentos para todas as espécies animais [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L – 29 de julho de 2025

Regulamento de Execução (UE) 2025/1527 da Comissão de 29 de julho de 2025,

Relativo à autorização de uma preparação de Lactiplantibacillus plantarum NCIMB 41028 e de uma preparação de Lactiplantibacillus plantarum NCIMB 30148 como aditivos em alimentos para todas as espécies animais [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia
L – 01 de agosto de 2025

Retificação do Regulamento de Execução (UE) 2025/1288 da Comissão de 27 de junho de 2025,

Que institui um direito anti-dumping provisório sobre as importações de cloreto de colina originário da República Popular da China [PDF](#)

RECORTES DE IMPRENSA



30.julho.2025

Marcas de Fabricante ganham terreno com otimismo dos consumidores portugueses

Os consumidores portugueses estão mais confiantes e dispostos a investir em produtos de maior valor, segundo os dados mais recentes do Painel de Lares da Worldpanel by Numera-to, em parceria com a Centromarca. A retoma económica e o abrandamento da inflação estão a impulsionar o dinamismo do consumo, com as Marcas de Fabricante (MDF) a ganharem destaque nas escolhas dos portugueses. Continue a ler [aqui](#)

Fonte: [Distribuição Hoje](#)



01.agosto.2025

EXISTE CARNE DE ORIGEM VEGETAL?

Lemos e ouvimos por aí, expressões como esta: carne de origem vegetal.

Na matriz da nossa cultura, onde a gastronomia é um reflexo da alma portuguesa, o termo “carne de origem vegetal” emerge como uma dissonância. Longe de ser uma mera questão semântica, a utilização desta expressão desafia a essência do que a carne representa — não apenas um alimento, mas um símbolo de identidade e excelência portuguesa.

Continue a ler o artigo [aqui](#).

Fonte: APIC via [Agroportal](#)



03.agosto.2025

PRODUÇÃO AGRÍCOLA DEPENDE DA SORTE PARA NÃO TER PREJUÍZOS

Apesar da crescente exposição a riscos climáticos, a maioria dos agricultores continua a confiar na sorte — ou na intervenção do Estado — deixando mais de 90% da produção sem cobertura seguradora.

A produção das principais culturas vegetais gerou cerca de 6,4 mil milhões de euros, segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) referentes a 2023. Mas os seguros agrícolas cobriram apenas 509 milhões das explorações, de acordo com o Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas (IFAP). Significa que, cruzando os dados dos dois organismos, mais de 90% da produção não tem seguros contra geadas ou tempestades, por exemplo. Esta lacuna de proteção deixa o setor vulnerável e obriga frequentemente o Estado a intervir com recursos a fundos que não estavam orçamentados para esse fim.

A fragilidade da atividade já se refletiu nos resultados. Em 2024, os sinistros cobertos pelos seguros agrícolas de colheitas dispararam para mais de 22 milhões de euros, um aumento de quase 60% em relação ao ano anterior, segundo a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF). Ao mesmo tempo, a produção de seguros cresceu apenas cerca de

6% para 32.428 milhões, revela a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (APS).

O aumento do custo dos seguros reflete uma realidade mais profunda. “Não estamos a garantir eventos súbitos e imprevistos, mas principalmente o risco operacional das empresas”, aponta Luís Teixeira, diretor-geral norte da corretora de seguros F. Rego.

Seguradoras cautelosas

O mercado de seguros agrícolas é pequeno e concentrado. A Generali Seguros, líder durante anos com a marca Tranquilidade, detinha quase metade da quota de mercado, mas no ano passado decidiu suspender a emissão de novas apólices devido às dificuldades de operar na área.

O seu lugar foi ocupado pela Fidelidade, que passou de uma quota de 23,5% para 61,3%, apesar de também ter anunciado limitar a sua produção a clientes antigos. Também a operar neste setor, mas com quotas de mercado mais reduzidas, estão a CA Seguros (15,8%), a Caravela (14,1%) e a Una Seguros (6,3%) e, por fim, a Generali Seguros (2,6%). A mediadora Semper também atua no mercado com soluções específicas para culturas em estufas, cobrindo perdas de rendimento, estruturas e equipamentos. As principais coberturas incluem “incêndios, tempestades e granizo” às culturas, mas estendem-se a “furto, vandalismo, explosões e remoção de escombros”.

Clima: o inimigo comum

“A cultura não tem relevância nos sinistros, ou seja, estamos perante sinistros, na sua esmagadora maioria, causados por tempestades e que afetam vários tipos de culturas”, explica David Sousa, diretor da Semper. O fator de risco comum é o clima. Para reduzir os encargos dos agricultores, o Estado subsidia até 70% do custo dos seguros agrícolas através do Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP). Esse apoio, participado pela União Europeia (UE), cobre riscos como seca, incêndio e ventos fortes — mas só é acionado se o agricultor comprovar perdas superiores a 20% da produção média da cultura segura. Há ainda o mecanismo denominado “Compensação de Sinistralidade” que atribui às seguradoras uma compensação financeira quando as indemnizações ultrapassam entre 85% e 150% dos prémios. Para a compensação são considerados o seguro de colheitas, vitícolas de colheitas e de frutas e hortícolas. Este modelo tem data marcada para desaparecer: o executivo de Luís Montenegro comprometeu-se na legislatura anterior a terminá-lo até ao final de 2028.

Cultura da dependência afasta consumidores

O principal fator para os empresários não recorrerem mais a seguros é a “cultura pública/política da subsidiação, que se tendo vindo a reduzir ao longo dos anos, continua a ser encarada como um mecanismo de resolução dos problemas”, afirma Luís Teixeira.

O responsável da F. Rego defende uma posição mais firme. “Se existisse uma posição clara do Governo de que — existindo subsidiação/apoio à contratação de seguros, acabaram-se os subsídios para as catástrofes (exceto os casos cabalmente justificados) —, possivelmente teríamos um verdadeiro incentivo ao funcionamento normal do mercado.”

Mas o papel do Governo no incentivo à contratação de seguros “é praticamente nulo”, diz. “O IFAP, como meio de subsidiação das apólices de colheitas integrantes do sistema, deveria ser um motor de disseminação nacional dos seguros de colheitas, permitindo uma mutualização do risco. Infelizmente, e sem a capacidade de disseminar a contratação de cobertura, as tarifas aumentam ano após ano, mantendo dentro do sistema de subsídio, por padrão, os clientes de maior risco”, afirma o especialista.

E na Europa?

Mesmo a nível europeu, a cobertura é baixa. Segundo um estudo da Howden financiado pela UE, apenas 20% a 30% das perdas agrícolas provocadas por eventos climáticos estão protegidas por seguros. No caso português, a seca — o risco dominante — representa mais de 60% das perdas não cobertas.

David Sousa sublinha que o setor está altamente exposto: “O setor agrícola apresenta um elevado grau de exposição ao risco de eventos climáticos adversos, com impacto direto e, muitas vezes, catastrófico.”

O setor agrícola português está a enfrentar um novo ciclo: mais risco, maior intensidade, e custos crescentes. Mas a cobertura por seguros continua mínima.

A Howden sugere medidas como a emissão de obrigações catastróficas e o reforço do resseguro público-privado para reduzir choques económicos. Recomenda ainda “a adoção de medidas de adaptação às alterações climáticas suscetíveis de serem alargadas e racionalizar os dados para uma melhor gestão de riscos”.

Fonte: [ECO](#)



04.agosto.2025

FIM DA OBRIGATORIEDADE DE ALARMES EM EXPLORAÇÕES PECUÁRIAS

De acordo com o comunicado do Governo, o Conselho de Ministros, reunido no dia 31 de julho de 2025, na Residência Oficial do Primeiro-Ministro aprovou um Decreto-Lei que elimina a obrigatoriedade de instalação de sistemas automáticos de deteção de incêndio (SADI) em explorações pecuárias das classes de atividade 1 e 2, por se revelar inadequada, atendendo às dificuldades de implementação da obrigação junto dos produtores, quer no plano logístico, quer pelos avultados custos financeiros.

Esta obrigatoriedade resultava da aplicação da Lei nº 91/2021, de 29 de dezembro.

Desde o primeiro momento a FPAS contestou esta lei pela comprovada inoperabilidade dos sistemas em contexto ambiental das explorações pecuárias; pelo custo de instalação que, na maior parte dos casos, inviabilizava a atividade; e pela carência de garantia dos operadores instaladores de sistemas de deteção de incêndios.

Num primeiro momento, a entrada em vigor desta lei foi protelada, por pressão da FPAS, por um período de mais de dois anos, mas, desde 2024 que entrou em vigor em pleno.

No decorrer da anterior legislatura a FPAS reuniu com todos os grupos parlamentares no sentido de ser revogada a lei 91/2021, tendo havido uma iniciativa do grupo parlamentar do PSD aprovada em sede de Comissão Parlamentar de Agricultura e Mar, não havendo tempo útil para ser votado em plenário, antes da dissolução da Assembleia. Sendo necessário retomar o processo legislativo do ponto inicial na nova legislatura, a FPAS continuou os contactos com o Ministério da Agricultura no sentido de obviar esta etapa, numa fase em que muitos processos de licenciamento estão condicionados por esta obrigatoriedade.

Nesse sentido, o Ministro da Agricultura e Mar, levou o assunto a Conselho de Ministros culminando com este diploma que será agora publicado.

A FPAS congratula o Ministro, José Manuel Fernandes, por ter ouvido as preocupações da produção suínicola e ter resolvido uma questão que se arrastava há já vários anos condicionando sobremaneira a atividade.

Fonte: [Voz do Campo](#)

PORTOS DE LISBOA E SETÚBAL TÊM NOVA ADMINISTRAÇÃO. VÍTOR CALDEIRINHA NOMEADO PRESIDENTE

Ex-líder da Associação dos Portos, professor académico e técnico especialista do Ministério das Infraestruturas e Habitação regressa à casa onde iniciou a sua carreira no setor portuário.

Os portos de Lisboa e Setúbal vão passar a ser liderados por Vítor Caldeirinha, especialista em gestão portuária e logística. O Governo nomeou o novo conselho de administração comum à Administração do Porto de Lisboa (APL) e à Administração dos Portos de Setúbal e Sesimbra (APSS), que será presidido por Vítor Caldeirinha que regressa à casa onde começou a carreira no setor portuário.

Vítor Caldeirinha, até então professor académico e técnico especialista do Ministério das Infraestruturas e Habitação, é doutorado em Gestão pela Universidade de Évora, formou-se também em Gestão Portuária, e conta com mais de 30 anos de experiência no setor, incluindo a direção e presidência na APSS entre 2013 e 2016 e a presidência da Associação dos Portos de Portugal (APP), através da qual representou os portos do país junto da Comissão Europeia e outras entidades internacionais.

A completar a administração estão Ana Lemos, Nuno Viterbo e Paulo Ventosa enquanto vogais executivos.

“A nova liderança conjunta da APL e da APSS surge num [momento estratégico para os portos do continente, marcado pela implementação de uma nova visão para o sistema portuário nacional](#). Entre os principais desafios estão a reavaliação das concessões na margem norte do Tejo e a criação de sinergias operacionais e comerciais entre os portos de Lisboa e Setúbal, reforçando o seu papel no desenvolvimento económico da região e do país”, referem as administrações.

A Estratégia para os Portos Comerciais do Continente 2025-2035 (Portos 5+) prevê um investimento de 4.000 milhões de euros, sendo que a maioria do valor (75% ou 3.000 milhões de euros) virá dos privados através do lançamento de 15 novas concessões. Nos próximos dez anos, o plano é que movimentem cerca de 125 milhões de toneladas em carga e aproximadamente três milhões de passageiros.

Quem são os novos vogais da administração?

- Ana Lemos é licenciada em Direito e tem pós-graduações em Direito do Trabalho, Proteção de Dados, Marketing Público e Regulação Pública. Desempenhou funções técnicas e de direção em organismos como o extinto Instituto Portuário e dos Transportes Marítimos, a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes (AMT) ou o Instituto da Mobilidade e dos Transportes (IMT) ao longo de mais de duas décadas.
- Nuno Viterbo é arquiteto paisagista e o atual chefe da Equipa Multidisciplinar do Gabinete de Requalificação e Imagem Urbana (GARIU) do município de Setúbal. “Com uma longa carreira na administração pública local, liderou várias divisões ligadas ao urbanismo, imagem urbana e mobilidade, com forte enfoque na valorização e ordenamento do espaço público, em particular no contexto urbano”, informam a APL e a APSS.
- Paulo Ventosa esteve mais de 20 anos no Grupo Santander, onde foi *controller*, gestor de orçamentos e projetos operacionais, bem como responsável por serviços técnicos de avaliação de imóveis. Na companhia Santander Totta Seguros exerceu também funções de *controller* e teve responsabilidades de gestão orçamental, controlo de custos e análise estratégica da seguradora

Fonte: [ECO](#)

XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL



Depois de celebrarmos em 2024 os 30 anos da Seção de Pré-Misturas e Aditivos (SPMA) na IACA, com o Fórum da Alimentação Animal, regressam este ano as Jornadas de Alimentação Animal no seu formato habitual, com mais um tema desafiante e atual.

Numa altura em que se discute em Bruxelas a atividade pecuária a médio e longo prazo, sendo certo que a alimentação animal é essencial para a garantia de uma produção animal competitiva e sustentável, com o recurso à inovação e investigação, as XIV Jornadas de Alimentação Animal realizam-se no próximo dia **25 de setembro, no Hotel Villa Batalha**.

Com intervenções de reputados oradores, em linha com a recente Reunião Geral da Indústria, o foco será a **Inovação e Nutrição de Precisão**, para melhor prepararmos o **Futuro da Alimentação Animal**.

Como habitualmente, o evento destina-se a todos os que trabalham direta ou indiretamente nas Fileiras pecuária e da alimentação animal, sejam ou não associados da IACA.

Uma vez que os lugares são limitados e há que preparar toda a logística para o dia **25 de setembro, inscrevam-se já** para as XIV Jornadas de Alimentação Animal, com o selo de qualidade IACA.

Não deixem para o dia 19 de setembro a inscrição porque nessa altura é mais difícil garantir lugares adequados para todos os participantes.

Obrigado pela vossa cooperação!

Em anexo, enviamos o programa provisório e deixamos, infra, o link para inscrição:

➤ <https://forms.office.com/e/x4Sikfc9Gw?origin=lprLink>

XIV JORNADAS DE ALIMENTAÇÃO ANIMAL

O FUTURO DA ALIMENTAÇÃO ANIMAL
INOVAÇÃO E NUTRIÇÃO DE PRECISÃO

PROGRAMA

(PROVISÓRIO)

25 DE SETEMBRO | HOTEL VILLA BATALHA

09H45 Sessão de Abertura

10H00 *Intervenção - (USSEC)*

10H20 Biomarcadores-chave para uma nutrição animal de precisão:
Ferramentas para uma produção eficiente e sustentável - Estefanía
Pérez Calvo (DSM/TNA)

10H40 Coffe Break

11H00 Combinação adequada de enzimas como uma ferramenta importante
na formulação personalizada de alimentos para animais - Farzin Faraji
(TECADI/BASF)

11H20 Mesa Redonda - Moderada por Maria João Fradinho (FMV)

12H00 Homenagens

12H30 Almoço

14H00 A Eficiência da Precisão - Jaume Civis (ADM)

14H20 Nutrição de precisão - A importância das pré-misturas nutricionais -
Orador a definir - (EUROCEREAL/ADISSEO)

14H40 Optimizar a persistência da postura através da inovadora tecnologia
Reveal - Inês Carvalhido (CARGILL)

15H00 Mesa Redonda - Moderada por Ana Sofia Santos (Feedinov)

15H40 Sessão de Encerramento

PATROCINADORES

PLATINA

SSOY



NW
NANTA

OURO

Lucta



RAÇÕES
VALOURO S.A.

PRATA

DIN
GROUPE CCPA

HRV
process solutions

VetalmeX
Aditivos Químicos, Lda.

nutrinova
nutrição animal, S.A.

ADISSEO
A Bluestar Company

dsm-firmenich

ZOOPAN
SAÚDE E NUTRIÇÃO ANIMAL

PATROCINADORES

BRONZE



MEDIA PARTNER



AGROPORTAL